



Boletim Médico

Ano IV - Nº 26 - Outubro de 2012 - INFORMATIVO DAS ENTIDADES MÉDICAS DO ESTADO DO PIAUÍ

DEBATE

CANDIDATOS A PREFEITO DE TERESINA SE COMPROMETEM COM A CLASSE MÉDICA



AUMENTO NA CARREIRA MÉDICA ESTADUAL



CRM PI



ASPIMED



EDITORIAL

Carta aberta aos médicos

Caros médicos e médicas,

Faremos aqui uma reflexão sobre o exercício da profissão médica no Piauí. Considerada como um sacerdócio pelos médicos que nos antecederam, dedicaram-se de tal forma a medicina, que o Piauí ganhou o título PÓLO DE SAÚDE (poderia ter acontecido com qualquer outra profissão, mas aconteceu com a medicina, pelo trabalho dos médicos piauienses). Criaram-se serviços públicos como o Hospital Getúlio Vargas, Maternidade Evangelina Rosa, Hospital Areolino de Abreu, Hospital de Doenças Tropicais Natan Portela bem como o Hospital Infantil Lucídio Portela que prestaram relevantes serviços à população do Piauí e a população de outros estados e foram responsáveis pela formação de vários médicos e médicas. Surgiram hospitais privados e filantrópico, descentralizou-se a saúde com a criação dos hospitais e postos dos bairros da periferia. Surgiu a intermediação entre o médico e o paciente com o ingresso de empresários no setor de saúde, criando os planos de saúde. Levantaram-se enormes clínicas multiespecializadas. O médico, de profissional liberal, no setor privado, passou a se submeter à vínculos precários, sendo obrigado a constituir pessoas jurídicas, que além de não lhe darem nenhuma segurança trabalhista (obrigando-o a trabalhar sem salário e sob o sistema cruel de produtividade) o torna vulnerável a processos médicos. Esse mesmo sistema é usado no setor público que ao invés de obedecer a constituição e realizar concursos públicos, absorve o médico em serviços prestados ilegais, fragilizando a saúde pública. Porém, ao longo de poucos anos, vimos a categoria médica abrir os olhos para essa situação absurda e, unindo-se, tomou para si o resgate do que outrora foi uma profissão autêntica e livre. Mesmo contra a vontade de muitos, que negam a legalização da mais antiga das profissões, adiam a discussão da Carreira Médica a nível federal, autorizam a abertura de escolas médicas sem hospitais, forçam a entrada de médicos estrangeiros sem revalidação do curso e finalmente, criam PROVABES e cotas nas universidades federais, além de forçarem a sua privatização, os médicos reagiram. Lutam, junto a ANS, pela contratualização entre planos de saúde e médicos, brigam corajosamente por uma saúde pública de qualidade, lutam contra o que seria a usurpação da nossa profissão.

E voltando, caros colegas, à nossa realidade, constatamos que um estado pequeno e pobre, como o nosso querido Piauí, surge não mais que de repente, como um exemplo a ser seguido pelos estados da nossa federação. Até mesmo, por aqueles mais ricos! Conseguimos um aumento digno para a nossa categoria. Não o ideal e o justo, compatível com a responsabilidade da nossa profissão, mas algo que resgata a nossa dignidade. Temos o que comemorar nesse dia do médico.

Comemoramos, queridos colegas, porém, sem nunca mais negligenciar a nossa profissão. Fiquemos vigilantes, sobretudo, contra os fantasmas da famigerada produtividade e da PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA.



LÚCIA SANTOS
PRESIDENTE DO SIMEPI

Artigo

Dignidade, perseverança e luta

O Sindicato dos Médicos do Piauí iniciou em meados do ano passado uma campanha pioneira no Brasil pela implantação do salário preconizado pela Federação Nacional dos Médicos.

Inicialmente, a ideia era lutar apenas pelo aumento geral concedido a todos os servidores, que não contemplou os médicos, conforme previsto na Lei da carreira médica do Estado e Município de Teresina. Entretanto, após diversas reuniões, e considerando a grande defasagem salarial ao longo dos anos, em virtude do tempo demandado com a implantação das etapas de incorporação da gratificação, elegemos como meta a busca pelo piso da Fenam.



LEONARDO EULÁLIO DE ARAÚJO LIMA
SECRETÁRIO GERAL DO SIMEPI

Principiou-se então uma árdua batalha orquestrada pelas entidades médicas, com a realização de paralisações diversas, manifestações em frente aos hospitais da rede pública, todos com adesão e participação maciça da classe. Buscando sensibilizar os gestores, realizamos ainda uma grande ação social em praça pública, demonstrando como deveria funcionar a rede de saúde. Tivemos a participação de diversas especialidades orientando e consultando a população, com agilidade e rapidez, realizando exames e dispersão de medicamentos. Frente a insensibilidade dos gestores, pedimos a intermediação do Ministério Público e do poder Legislativo, com os quais estivemos várias vezes reunidos.

Sempre estivemos cientes que seria uma peleja árdua e desgastante, pois além dos gestores, encontramos resistência dentro da própria classe médica, pessoas pouco comprometidas com a nossa luta, que consideraram nossas reivindicações uma utopia. Entretanto, com o apoio da grande maioria dos colegas, conseguimos levar adiante nossas propostas e finalmente, após um ano de negociação, os gestores reconheceram a legitimidade do nosso pleito e atenderam as reivindicações da categoria.

A classe médica do Piauí, de forma precursora, e transformou em realidade, a implantação do piso da Fenam, servindo de exemplo para os demais estados da Federação.

Esta grande conquista é mérito do esforço das entidades e da união da classe, que se manteve mobilizada e participando ativamente de todos os movimentos, merecendo, sem dúvida, alguma das nossas congratulações e agradecimento.

Expediente

PROJETO GRÁFICO | Time Propaganda
JORNALISTAS RESPONSÁVEIS |

TEXTO E EDIÇÃO | Lourdes Pereira

COLABORAÇÃO | Meirelane Freitas DRT 1081-PI

DIAGRAMAÇÃO | Tatiana de França DRT 1121-PI

DIRETORIA DO SIMEPI TRIÊNIO 2010/2013

1. Presidente: LUCIA MARIA DE SOUSA AGUIAR DOS SANTOS
2. Vice: EMMANUEL AUGUSTO DE CARVALHO FONTES
3. Tesoureiro: RENATO SOARES LÉAL
4. Secretário: LEONARDO EULÁLIO DE ARAÚJO LIMA
5. Conselho Fiscal: JOSEMAR CARVALHEIRO LIMA

6. Conselho Fiscal: JOSÉ WILSON RODRIGUES
7. Conselho Fiscal: HORACIO RIBEIRO DA SILVA
8. Suplente Conselho Fiscal: VALDEMIRA TEIXEIRA DE ANDRADE
9. Suplente Conselho Fiscal: JOEL CAMPOS NETO
10. Suplente Conselho Fiscal: GILVAN DE JESUS LIMA MALTA

11. Delegado junto a FENAM: MIGUEL AUGUSTO A. NOGUEIRA
12. Delegado junto a FENAM: LUCIA MARIA DO R. MEDEIROS
13. Suplente Delegado: WILTON MENDES DA SILVA
14. Suplente Delegado: RAIMUNDO NOGUEIRA DE SA FILHO
15. Suplente Delegado: PATRICIA DALJA MEDEIROS

Médicos conseguem reajuste salarial



"Com dignidade, perseverança e luta", foi assim que a presidente do Sindicato dos Médicos do Piauí (SIMEPI), Lúcia Santos, resumiu a conquista histórica da categoria ao garantir o reajuste salarial dos médicos vinculados à Secretaria de Saúde do Piauí (SESAPI).

"Mais uma vez a classe mostrou sua força e garra a toda sociedade piauiense. E, com a união de todos, demos um grande passo no caminho do piso da Federação Nacional dos Médicos (FENAM). Ainda há muito a fazer, mas os médicos passarão a ganhar um salário digno", diz.

Após extensa mobilização, as três Entidades, SIMEPI, CRM-PI e ASPIMED, receberam as propostas da SESAPI e da FMS. O Governo do Estado se responsabilizou por cumprir as progressões previstas na Lei da Carreira Médica e estender o reajuste aos médicos inativos e pensionistas. "Quem concluir o mestrado, avança dois padrões na carreira. Quem terminar o doutorado, pula uma classe; não vai mais ter de esperar 21 anos para ter o benefício", explicou o governador Wilson Martins.

As novas tabelas de reajuste foram recebidas com muita expectativa e

aprovadas por unanimidade durante Assembleia Geral realizada no dia 21 de agosto, no auditório do SIMEPI. Para Lúcia Santos, a luta se fortaleceu com a união de toda a classe médi-



ca em um ano de movimento por melhores salários e condições mais dignas de trabalho. Além disso, demonstra que as Entidades Médicas não pouparam esforços para tentar mudar a situação vivida pelos profissionais de saúde e oferecer melhor assistência à população do Piauí.

O acordo foi assinado no dia 25 de

setembro durante reunião no Palácio de Karnak. Os percentuais de reajuste para cada classe que compõe a carreira médica atendem à distribuição proposta pelas Entidades Médicas. O Projeto de Lei ainda será encaminhado à Assembleia Legislativa do Piauí.

[COMO SERÁ PAGO?]

O reajuste para os médicos da Secretaria de Saúde do Piauí (SESAPI) será feito em três etapas: a primeira em outubro de 2012, o segundo reajuste acontece em outubro de 2013 e finalmente, em outubro de 2014 será realizado o último reajuste salarial, segundo o acordo firmado com o governador Wilson Martins.

Em virtude do período eleitoral, a proposta apresentada pela PMT ainda deve ser encaminhada para a aprovação da Câmara Municipal e prevê aumento a partir do próximo ano. O aumento proposto pela prefeitura também deverá ser dividido em três etapas: em maio de 2013 sai o primeiro reajuste, em maio de 2014 será feito o segundo e em 2015 será realizada a última etapa do reajuste.

ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFPI SE REUNEM NO SIMEPI

Em busca de melhores condições de ensino e uma estrutura adequada para as aulas práticas, os estudantes de medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI) se reuniram no auditório do SIMEPI ainda no mês de junho deste ano. A intenção dos alunos foi organizar um protesto e pedir apoio ao SIMEPI contra as atuais condições de ensino da UFPI, que é precária e prejudica a formação dos futuros profissionais.

A mobilização teve início após a notícia de que a UFPI iria aumentar de 80 para 120 o número de vagas ofertadas anualmente para o curso, o que vai interferir de forma negativa na formação prática dos estudantes. "Viemos pedir o apoio do SIMEPI para debater com a gente as deficiências estruturais da UFPI, salas de aula, laboratórios, quantidade de alunos por professores. São mais de 500 alunos que convivem com a precariedade da estrutura", diz o

estudante Ary Oliveira.

Além da falta de vários materiais básicos, a UFPI não tem professores suficientes para todos os alunos. "Por exemplo, tem casos em que um professor tem que orientar mais de 13 alunos durante uma consulta. Temos que ficar disputando paciente e isso é desconfortável para quem está sendo atendido", finaliza.

A presidente do SIMEPI, Lúcia Santos, falou para os estudantes a importância da integração com os movimentos que defendem a classe e prestou total apoio ao movimento, buscando, entre outras coisas, a melhoria das condições de ensino. "Fico feliz com a aproximação dos estudantes com o sindicato e por terem um pensamento mais politizado. Além de buscarem as condições necessárias para serem profissionais preparados. O Sindicato estará sempre de portas abertas para todos os estudantes de medi-



na e as suas demandas", disse Lúcia Santos.

Após a reunião no SIMEPI, os estudantes realizaram manifestação pelas ruas de Teresina, reivindicando melhorias estruturais e declaram-se contra o aumento na oferta de vagas na UFPI. Movimento amplamente apoiado pela população Teresinense.



CANDIDATOS SÃO SABATINADOS POR ENTIDADES MÉDICAS



No dia 23 de agosto, durante duas horas, a classe médica teve a oportunidade de questionar, confrontar e avaliar os candidatos à prefeitura de Teresina. Diante de um auditório seletivo, composto por médicos, autoridades políticas e representantes da imprensa, os candidatos Wellington Dias (PT), Firmino Filho (PSDB) e Elmano Ferrer (PTB), estiveram na mira das perguntas das Entidades Médicas e dos médicos da plateia que, atenta, ouvia e anotava cada novo compromisso assumido pelos candidatos com os profissionais da saúde e com a população de Teresina. A opção por realizar o debate com os quatro candidatos se baseou nas melhores colocações dos candidatos em pesquisas junto ao eleitorado. O candidato Beto Rego não compareceu devido a um compromisso político marcado anteriormente.

Os principais assuntos discutidos foram a valorização do médico, remuneração, investimentos na estrutura e em recursos humanos. "O objetivo foi fazer perguntas e ouvir as propostas dos candidatos. Abordamos temas relacionados à saúde, pois mais do que ninguém o médico sabe onde está as falhas, o que pode melhorar e quais devem ser os compromissos desses candidatos com a saúde do estado do Piauí", afirma a presidente do Sindicato dos Médicos do

Piauí (SIMEPI), Lúcia Santos.

Esta é a segunda vez que o Sindicato dos Médicos do Piauí (SIMEPI) realiza um debate dessa grandeza. O primeiro aconteceu em 2010, quando os candidatos a governador, Silvío Mendes (PSDB) e Wilson Martins (PSB) também passaram pelo escrutínio da categoria médica. Para Lúcia Santos essa iniciativa é a "demonstração da ampla consciência que a classe médica tem da sua responsabilidade com a saúde dos piauienses".

BLOCO A BLOCO

Mediado pela jornalista Simone Castro, o debate foi dividido em três blocos. No primeiro, cada candidato respondeu à mesma pergunta feita por representantes do SIMEPI, CRM-PI e ASPIMED. No segundo, as perguntas das três Entidades Médicas foram sorteadas, assim como o candidato que iria respondê-la. Em seguida os outros dois candidatos tinham direito de comentar a resposta do candidato sorteado e este, por sua vez, pôde fazer a réplica. No terceiro e último bloco, cada candidato respondeu a três perguntas feitas previamente pela plateia e também teve direito a comentário e réplica. O debate foi encerrado com as considerações finais de cada candidato, em que estes agradeceram as Entidades e a toda a categoria médica pela oportunidade de expor suas propostas.

Carreira Médica

CANDIDATOS GARANTEM CUMPRIMENTO DA CARREIRA MÉDICA



Representando o SIMEPI, o Dr. Samuel Rêgo abre a sessão de perguntas abordando a Carreira Médica

A primeira pergunta do debate foi feita pelo Sindicato dos Médicos do Piauí (SIMEPI) Representando a Entidade, o Dr. Samuel Rêgo aproveitou a oportunidade para atualizar os candidatos em relação à proposta de reajuste salarial e cumprimento da Carreira Médica acordada com a Prefeitura Municipal de Teresina, através da Fundação Municipal de Saúde (PMT). A proposta foi conseguida após meses de luta dos médicos e amplamente coberta pela mídia. "Recentemente foi enviada para a FMS uma proposta que irá melhorar a carreira médica no município. Essa proposta foi aceita em Assembleia, mas por causa do período eleitoral, deverá ser implantada somente a partir de 2013", esclareceu ele e em seguida fez sua pergunta.

SIMEPI – Recentemente, a FMS aprovou o plano de melhoramento da carreira médica, que vinha sendo batido durante muitos anos. Essa proposta foi aceita em Assembleia, mas por causa do período eleitoral deverá ser implantado somente a partir de 2013. Se eleito, o senhor irá cumprir esse direito?

Elmano Ferrer (PTB) - Objetivamente cumpriremos sim. Inclui a proposta foi discutida com os companheiros da área da FMS, SEMA, e SEMF. Desde que assumimos, o plano de cargo e salário tem sido cumprido. Fizemos os reajustes possíveis através de negociação. Abrimos as portas da prefeitura ao diálogo com o SIMEPI, CRM-PI e ASPIMED.

Wellington Dias (PT) - É claro que

nos temos comprometido com todos os servidores. De forma específica assim com no plano geral, dando as condições de ascensão. Não só cumprir o plano de carreiras como fazer regras pra que se tenha um crescimento possível de se fazer gradativamente. É valorizando os servidores que poderemos ter moral e condições de cobrar um bom atendimento à população.

Firmino Filho (PSDB) - Fiz um estudo da proposta colocada pelo Sindicato junto à FMS e estudei os impactos nos próximos três anos. Entendemos que o grande desafio da saúde pública é dar um salto qualitativo na assistência à saúde, que passa fundamentalmente pela resolução, valorização do profissional da saúde e,

em especial, do médico. Existe hoje uma defasagem pelo que é praticado no mercado e o que é praticado no setor público, o que produz uma série de distorções. Não é a toa que temos uma rotina de trabalho que não é ideal nas ambulatórios e nos Programas de Saúde da Família. Esse é um grande desafio, resolvermos essa relação entre médico e instituição. Queremos dizer que nossa prioridade é respeitar esse acordo que foi feito entre a prefeitura e a categoria médica. Inclui, também, os reajustes anuais, onde o acordo englobará todos os servidores e os profissionais da saúde.



Regulação de consultas

CANDIDATOS SE COMPROMETEM COM A REESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE MARCAÇÃO DE CONSULTA

Ao questionar os candidatos sobre a regulação de consultas, de referência e contra referência, para o atendimento na Rede Municipal, o presidente do CRM/PI, Fernando Correia Lima, lembra as longas filas de pacientes, na Praça João Luiz Ferreira, que felizmente acabou.

Ele também recorda a expectativa tanto da população quanto dos médicos ao ser implantado o Sistema de Regulação de Consultas. Quando as longas filas passaram a ser virtuais. "Eram marcadas seis mil consultas, para um determinado período, mas apenas mil eram atendidos. Uma mãe que estava com um filho com otite, por exemplo, só conseguia marcar a consulta para o dia 10 do mês seguinte e tinha que recorrer ao atendimento participar através de um plano social. Ou seja, não funcionou", lamenta o presidente, ao finalizar o seu comentário e, em seguida, fazer sua pergunta.



Presidente do CRM-PI afirma que o sistema de regulação de consultas não funciona.

CRM/PI. Qual seria a maneira para realizar uma regulação de consulta, referência e contra referência, que melhorasse consideravelmente o acesso à saúde da população carente?

Elmano Férrer (PDT): Recentemente, estivemos em reunião na Fundação Municipal de Saúde, quando tratamos desse assunto e ficou certo que a partir do dia 15 de setembro, o sistema de regulação de consultas vai funcionar, isso vai ser feito. Aproveitamos a oportunidade, para acrescentar que estamos implantando o Ambulatório do Trabalhador com atendimento de 18 as 22 horas. Dois já estão funcionando, um no Lineu Araújo e o outro na Unidade de Saúde da região do Grande Dirceu, neles há o atendimento de 18 especialidades. No próximo mês, setembro, será implantado um no bairro Saci, e, em outubro ou

novembro um no Satélite e em dezembro mais um no Hospital do bairro Santo Maria do Codipi.

Wellington Dias (PT): A saúde é o mais grave problema de Teresina, não é mais a segurança e o desemprego, e sim a saúde. Estive, ontem, com o Ministro da Saúde e perguntamos "Qual o problema para Teresina ter mais equipes de saúde da família? Ele respondeu: "Nada é só apresentar a necessidade". Hoje nós temos 229 equipes e podemos ter até 343. O Núcleo de Saúde da Família pode ter até 42 equipes pela desigualdade de Teresina. As Unidades Básicas de Saúde é uma vergonha a situação. Fico imaginando como os profissionais médicos trabalham. Fizemos 107 unidades básicas de saúde no interior do Estado, em municípios bem menores. E, para Teresina, pretendemos criar 50 unidades por ano, é possível, segundo o Ministro, para estruturar as 23 regiões. Mas queremos primeiro trabalhar a prevenção, acabar com o esgoto, os casebres (com casa digna), fazer calçamento que são neces-

sários à prevenção. Além disso, melhorar o atendimento do Programa de Saúde da Família, estruturando toda a rede, descentralizar o SAMU, para as pessoas terem atendimento próximo, e ajudar na qualificação, criar um programa em que o município possa patrocinar a qualificação dos profissionais para que tenhamos mais especialistas, capacitados para o atendimento nas 23 regionais da cidade.

Firmino Filho (PSDB): Bem: a pergunta foi sobre Regulação de Consultas, nenhum dos dois candidatos respondeu sobre o tema. É importante dizer, que nós temos um grande desafio, não apenas no atendimento, mas a Gestão da Saúde. É preciso que as unidades sejam melhor geridas. A rede de assistência como um todo tem que ser melhor gerenciada, temos que formatar essa rede, temos que organizá-la, com planejamento, com controle e avaliação. A Fundação Municipal de Saúde cresceu muito, especialmente quando recebeu o HUT. Então, ela precisa ser quebrada para ser melhor gerenciada. Qual é a nossa ideia? Criar a

Secretaria Municipal de Saúde, que vai ter o papel de planejador, de organizador, de regulador do sistema, que vai controlar a Regulação de Consultas, a Central de Leitões, bem como fará a fiscalização e avaliação dos erros para buscar corrigi-los.

Tanto os prestadores de serviços, como os hospitais municipais e estaduais, ou filantrópicos vão se dirigir e vão ser contratualizados por essa Secretaria Municipal de Saúde.

A Secretaria será dividida em duas. A Fundação de Municipal de Saúde Básica, que irá gerenciar a atenção básica, o Programa de Saúde da Família, das vigilâncias e outra será a Fundação de Assistência Hospitalar, dividir para melhor gerenciar. Ela irá cuidar dos hospitais municipais, em especial do HUT. Lembramos da metáfora futebolística, a saúde precisa ter um bom técnico, para organizar o trabalho em equipe nas várias Unidades de Saúde. Na saúde é assim: uma estrela não brilha sozinha e sim a constelação inteira.

Qualificação Profissional

ELMANO, WELLINGTON E FIRMINO AFIRMAM QUE IRÃO INVESTIR EM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Com a palavra, o Dr. Salustiano Moura, presidente da Associação Piauiense de Medicina (ASPIMED), destacou a atualização do médico em relação às novas tecnologias da área médica como fundamental para melhorar o atendimento à população. "É indiscutível em todo o mundo que o aperfeiçoamento do servidor em relação à tecnologia no atendimento traz benefícios para o paciente, mas também é importante que a prefeitura tenha condições de aferir esses conhecimentos e se, de fato, está sendo empregada no paciente", diz o médico.



Dr. Salustiano aponta qualificação e aferição de conhecimentos como condições para melhorar o atendimento.

ASPIMED - Partindo do pressuposto de que a ciência e a tecnologia trazem melhorias no atendimento de saúde à população, tanto na qualidade como na otimização do uso dos recursos disponíveis, como o candidato planeja promover

estratégias de educação continuada ao servidor público da saúde? Como também aferir se o conhecimento novo foi de fato adquirido e está sendo empregado?

Elmano Férrer (PTB): Na realidade, devemos qualificar todos os servidores, não só na área na saúde. Hoje vemos a dificuldade dos profissionais que terminam o curso de medicina, geralmente vão fazer uma residência ou especialização, voltam para o mercado, fazem um concurso e vemos as dificuldades [para se qualificarem]. Mas isso é uma questão que eu acho fundamental, a qualificação continua e permanente em todas as áreas, não só dos profissionais da medicina. Nós temos dificuldades, exatamente, no aspecto da relação entre

médico e paciente, sobretudo quando o setor público ainda não pôde pagar o piso nacional do médico, que é uma aspiração de todos. Quer dizer, o médico não pode dedicar-se ao setor público, ele tem que ter outras atividades. Eu considero isso difícil, a não ser que tenhamos médicos de tempo integral ou com no mínimo seis horas diárias de trabalho.

Wellington Dias (PT): Nós temos que valorizar primeiro a profissional. Cumprir o acordo, fazer com que ele tenha crescimento da remuneração. Segundo, trabalhar para que a gente tenha concurso público, como algo que respeite a própria sociedade. Teresina vive uma situação vergonhosa, ainda no empreguismo e não realiza concurso para muitas áreas. 17 mil servidores: estima-se que desses 12 mil não são concursados e é isso que come o dinheiro que falta para as coisas que precisa. O médico da Saúde da Família, que é um profissional generalista. Ele deve ter oportunidade de qualificação,

para ter oportunidade para ir aos núcleos de apoio ao próprio programa. Vamos criar as condições de ter a remuneração, criando bolsa para qualificação e junto com isso as condições de ascensão, viabilizar concursos para a Rede de Atenção Básica, para a rede hospitalar e trabalhar as condições com mais profissionais, fazendo o principal que é atender a população que precisa nas 23 regiões da cidade, que hoje é mal assistida.

Firmino Filho (PSDB): O prefeito quer esconder o seu desconhecimento do que acontece na saúde tentando, gratuitamente, nos agredir. Quero dizer que como prefeito, fizemos muito. 220 equipes de saúde da família; 4 hospitais regionais que foram entregues quase novos; 89 unidades básicas de saúde; 1300 agentes comunitários de saúde; laboratório Raul Bacelar. E eu poderia falar de tantas coisas que foram feitas. Basta dizer da taxa de mortalidade infantil que caiu. Poderia falar de outras conquistas, mas

não tenho tempo. Por isso, quero dizer que temos compromisso com a categoria médica, de fortalecê-la, porque entendemos que são desafios do presente: a questão da remuneração, motivação, questão gerencial. Vale a pena investir mais, pagar melhor aos médicos, competir no mercado de trabalho para que possamos superar esse desafio. Em relação à qualificação, nós temos uma política nacional de humanização da saúde e cada município executa essa política. Vamos investir pesadamente nela. Dizer que o presidente da FMS não vai conseguir em três meses corrigir todos os problemas. O prefeito está mal informado sobre o que acontece na área da saúde. Foi um período importante para conhecermos a área e coisas importantes foram feitas. Vamos fazer muito em cima do que foi aprendido e através do diálogo com a categoria médica e suas entidades. Foi um período muito rico e a maturidade que já tivemos vai ser muito útil para que a gente faça a saúde de Teresina avançar.

Atenção básica de saúde

Na segunda rodada de perguntas, o Conselho Regional de Medicina do Piauí – CRM/PI foi a primeira entidade, sorteada, para fazer a sua pergunta. Desta vez, o presidente do CRM/PI, Fernando Correia Lima, questionou o candidato sobre a melhoria da Atenção Básica de Saúde. Segundo ele, um bom atendimento de atenção básica resolveria cerca de 80% dos problemas de saúde da população carente. “Uma amostra da falta desse tipo de atendimento é a superlotação do HUT, onde de 30% a 40% dos pacientes não deveriam estar ali. Seus problemas poderiam ser resolvidos em uma Unidade de Saúde, no HGV, no HDIC ou Maternidade. Mas acabam indo para o HUT.

CRM/PI - Um levantamento, feito pelo Governo do Estado, mostra que apenas 5% dos postos de saúde apresentavam agulhas para sutura, ou seja, na maioria deles um paciente com um sim-

ples corte no braço não será atendido e se dirige para o HUT, atrapalhando o atendimento de urgência de pacientes graves. Portanto, temos que incentivar a atenção básica. O que o senhor faria para resolver essa situação?

Wellington Dias (PT): Parabenizamos pela pergunta. Nós temos uma situação, que vai ser resolvida e eu quero dizer isso na frente dos médicos. O Governo Federal repassa recursos financeiros para atenção básica, através o Programa de Saúde da Família. Esse recurso é para fazer o pagamento de 40 horas de trabalho, mas o município faz o contrato de 30 horas e na hora de pagar, paga 20 horas para o profissional. É o que está nos contratos. A realidade é essa. Desculpa, fico feliz em ter o Plano de Cargos e Carreira, mas é preciso resolver isso ou nós vamos ter problemas. Segundo, há necessidade de vermos a desigualdade da cidade. A média da

mortalidade infantil é 16 por 1000, é verdade, e comemoramos isso. Mas há regiões que ultrapassa a 30 por 1000 a mortalidade infantil e existem vários outros problemas. E sim, temos que tratar toda a cidade e, suas 23 regiões, e fazer prevenção. É a rua, é o esgoto, é o calçamento, é a comida, é o banheiro, é a casa, essas coisas que são necessárias pra não adoecer. Adoeceu, tem que ter atendimento adequado. Vamos trabalhar para ter uma rede de atenção básica em todas as áreas funcionando adequadamente. A pessoa sai de casa às cinco da manhã e chega lá só tem vinte vagas, quatro para urgência, enfim, e pouco para a atenção básica. Isso vai mudar. Teresina tem que ter um prefeito com coragem de fazer e isso já demonstrei como Governador.

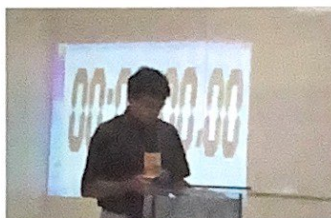
Comentário de Firmino Filho (PSDB): Temos que fortalecer o Programa de Saúde da Família - PSF, principalmente for-

talecendo os seus profissionais e a remuneração do médico. É fundamental para que tenhamos a sua presença na Unidade de Saúde. O Saúde da Família é um executor da política nacional de atendimento à Saúde Básica, mas queremos que ele possa também desempenhar um papel melhor na urgência, sem dúvida nenhuma. Teresina conseguiu ter médico onde não existia, através do PSF. Essas condições que foram colocadas, já foram bem piores. Exatamente, por isso, temos que avançar das 6 horas para 8 horas por dia, além disso, precisamos ampliar o número de unidades de saúde, reformar as que existem e, principalmente fortalecer-la, oferecendo uma maior guarda, inclusive com a realização de exames. Para que o PSF seja, efetivamente, uma porta de entrada do sistema.

Comentário de Elmano Férrer (PDT): Mas não foi isso que ele passou pro mim. As Unidades Básicas de Saúde estavam

funcionando mesmo só nos hospitais. E o PSF está assim, como você falou Fernando, em decorrência exatamente que não existe. O HUT não está um desastre por que estamos fazendo uma mudança nesse processo. Para quem passou sete anos no Governo. Wellington Dias fechou o setor de urgência do Estado e o Firmino Filho fechou o Programa de Saúde da Família. Nós vamos modificar, começando pela valorização do profissional não só de medicina e demais profissionais.

Réplica de Wellington Dias (PT): Atendíamos aproximadamente 11 milhões de procedimentos, quando eu assumi alcançamos 25 milhões, dois terços no interior do Estado. Então, não é verdade essa coisa de dizer, nós vamos fazer uma mudança radical nesse Estado. Nós trabalhamos a solução de atendimento para várias regiões. E, em Teresina, nós vamos trabalhar nas 23 regiões descentralizando o atendimento.



Alta complexidade

“Eu sou neurocirurgião há 26 anos e convivo diariamente com um problema de extrema pobreza, de dificuldade tanto para nós como o paciente: que se chama câncer e alta complexidade”. Foi assim que o médico Raimundo Sá, representando do SIMEPI, fez o preâmbulo para o seu questionamento: expondo um problema que permanece por décadas sem solução.

Segundo ele, de um lado estão os hospitais filantrópicos que controlam todo o tratamento de câncer no Estado e de outro estão os hospitais privados que ficam com o setor de cirurgia cardíaca e cirurgia vascular. “Não sei se vocês tem conhecimento de quantos pés são amputados, quantas pernas são amputadas, quantos pacientes morrem na fila, quantos tumores cerebrais e



Dr. Raimundo Sá expõe a realidade da alta complexidade em Teresina.

outras coisas como técnicas de cateterização que não são feitas no sistema público, segundo dados fornecidos pelo secretário de saúde”, denuncia Raimundo Sá.

SIMEPI - 70% do dinheiro da prefeitura para a alta complexidade vai para a iniciativa privada. Qual a iniciativa dos senhores candidatos para minimizar esse problema? Qual o compromisso dos senhores para reverter essa situação diariamente vivida pela população e por nós, médicos, que estamos lá no dia-a-dia?

Elmano Férrer (PTB): Em discussão com meus companheiros coloqui como missão nossa criar no município um centro de neurologia ou neuro cardiológico. São duas áreas que são fundamentais e há muito poucos profissionais. Para mim, é na área de neurologia e cardiologia que o pobre e o miserável não têm a quem recorrer, no caso da

urgência e emergência nessa cidade. Nós precisamos avançar nessas duas pontas. Nessa área estamos atendendo toda a região norte e nordeste. A minha missão é essa: na área de neurocirurgia e cardiologia.

Comentário de Wellington Dias (PT): É o prefeito que está falando, não é nenhum estranho falando da situação da cidade de Teresina. Quem nessa mesa tem coragem de fazer a inversão, priorizando a saúde pública que era 70/30 e nós invertemos. A primeira prioridade no sistema de saúde será a saúde pública. Segunda, nós vamos tratar não só na área de ampliação de serviços públicos. É o município como gestor pleno que tem que direcionar essas condições para a unidades, inclusive para o [Hospital] Getúlio Vargas. A ideia é ampliar para áreas que não atua ainda e dar conta da população que não tem outra alternativa além da saúde pública.

Comentário de Firmino Filho (PSDB):

Quando o PSDB governava esse número não era de 70%. Quando governávamos era em torno de 20 a 25%. Nós temos duas grandes oportunidades o HGV, que foi reformado com uma perspectiva de melhorar a alta complexidade, onde será trabalhado mais a neurologia e a oncologia e trabalhar mais o HU, que precisa chegar para a cidade, dentro [dos recursos] da Secretaria das Cidades. Se temos apenas hospitais filantrópicos e privados, temos que chegar aos públicos através dos espaços que estão se abrindo. O HU tem que entrar na lógica do que a cidade está precisando e não dentro dos interesses da própria universidade.

Elmano Férrer (PTB): Quero insistir na criação de um centro neuro cardiológico. A prefeitura tem que avançar nessa área, embora eu reconheça que a questão do HU e do HGV também tem que avançar. Temos conversado com especialistas que já detectaram essa necessidade. O pobre de Teresina não tem a quem recorrer nessa área.



Financiamento da Saúde

A questão do baixo financiamento da saúde é um problema que atinge todo o país e o Piauí não é exceção. Para o Dr. Salustiano Moura, presidente da ASPIMED a escassez de recursos para o financiamento da saúde é a primeira justificativa dada pelos gestores quando vão prestar contas dos resultados dos serviços em saúde. Com base nisso, o médico elaborou a o seu questionamento.

ASPIMED - Como o candidato avalia se mais investimentos em qualificação de gestores e monitoramento no serviço oferecido, visando diminuir desperdícios, como exames desnecessários, encaminhamentos e atendimentos que poderiam ser evitados, poderiam melhorar o desempenho do serviço público em saúde?

Firmino Filho (PSDB) - Nós temos dois grandes desafios: o desafio do financiamento e o da gestão. Hoje se gasta, em média, R\$600 por brasileiro na saúde

público, ou seja, R\$50 por mês. Não existe nenhum plano de saúde privado que você possa comprar com R\$50 por mês. Então se gasta muito pouco com saúde. Nós temos um problema gravíssimo de gestão, não apenas de gestão de cada uma das unidades, mas problema de gestão em toda a rede. Isso exige um trabalho todo diferenciado. Nosso desafio é fazer com que nós possamos avançar na gestão, na questão do planejamento, descentralização, autonomia, resultados e avaliação de resultados. Entendemos que isso deve ser feito na atenção básica, assim como também devemos fazer nas urgências. Em relação às urgências como enfrentar? Apenas colocando propostas ao invés de criticar. Nós devemos fortalecer a urgência com uma rede de urgência. Hoje o HUT está congestionado, mas outros hospitais públicos estão ociosos. O Hospital da Polícia, por exemplo, tem 100 leitos, mas são usados 30 ou 40 leitos. Então é necessário que nós possamos

construir uma UTI para que se façam cirurgias de alta complexidade e assim passamos ocupar todo aquele hospital. É necessário que possamos também garantir que o HGV tenha 100% de sua capacidade ocupada. No ano passado o HGV estava fazendo de 500 a 600 cirurgias por mês, mas chegou em um mês a fazer só 350. O HGV pode fazer 1000 cirurgias por mês e essa deve ser a meta estabelecida pelo gestor municipal que é o gestor do sistema como um todo. Todos os hospitais não podem ficar soltos. É necessário que o gestor central possa fazer a organização dos fluxos e o controle para impedir problemas na rede como um todo.

Comentário de Elmano Férrer (PTB) - Concordo! A prefeitura de Teresina no mês passado aplicou 41% em saúde no mês passado. Há dois problemas: a gestão e o subfinanciamento e nós chegamos ao limite. É preciso ter mais ação e menos "falação". Nós começamos uma revolução na saúde. Admitimos em dois

anos 2.777 servidores e 527 médicos, nós admitimos por concurso público. Nós vamos começar a transformação é assim. Não é com "falação" de quem teve a oportunidade de fazer e não fez, nem como prefeito, nem como vereador.

Comentário de Wellington Dias (PT) - É o que concordo, menos "falação" e mais ação. É o prefeito e o gestor. Tem, há muitos anos, um programa Federal que dá dinheiro para a qualidade da saúde. É daí que se tira o dinheiro para os equipamentos e para qualificação profissional. 137 municípios do Piauí aderiram, menos a capital. Assim como não aderiu a outros programas como atendimento a domicílio. São vários programas que tem dinheiro disponível para contratar mais gente, para atender os mais pobres e não atende. Então é muita falação e pouca ação mesmo e é isso que quero mudar.

Réplica de Firmino Filho (PSDB) - O importante é que o Governo Federal se especializou em criar financiamentos de baixo valor. Lançar projetos e não financiar com a devida magnitude. Por exemplo, o programa Saúde da Família: na década de 90, era 95% financiado pelo Ministério da Saúde. Há dois anos foi constatado que de todos os gastos feitos com saúde no Brasil, apenas 32% era do Governo federal. O Governo Federal cria os programas, cria cargos e no final joga a conta para o município e isso que deve ser analisado. Nós temos que criar programas de acordo com as prioridades da cidade. Nossos desafios estão aí, estão postos. É desafio na urgência, melhorar o HUT, construir mais salas de cirurgias no HUT, ocupar o terceiro piso, com mais 80 leitos. Mais 20 leitos na UTI, fazermos com que haja gerenciamento da rede. Colocar os hospitais do estado a serviço do sistema e cabe ao gestor impor essa liderança e o jeito de entender a rede.

Plateia x Candidatos

Na terceira parte do debate as perguntas elaboradas previamente pela plateia foram sorteadas, assim como também foi sorteado o candidato que iria respondê-la. Ao todo cada candidato respondeu a três perguntas diferentes. Após a resposta dada pelo candidato sorteado, os outros dois adversários tiveram direito a um comentário. Os principais questionamentos da plateia giraram em torno da superlotação dos hospitais, financiamento, insegurança, PSF, HUT, vencimentos, entre outros.

Urgência e Emergência

Pergunta: Lei 4321 está relacionada a atendimento das emergências médicas na rede particular. O que o candidato pensa sobre a lei e como implantá-la para desafogar o HUT?

Firmino Filho (PSDB) - Esta lei foi implantada pela Câmara e vetada pelo prefeito e se não estou enganado foi derrubado o veto pela Câmara. Nós entendemos que se trata de uma demonstração da Câmara em tentar resolver os problemas na saúde de Teresina. Obrigando aqueles hospitais particulares e filantrópicos a fazerem parte dessa rede de urgência e emergência. Nós enten-

demos que deve ser enfocados, na busca da operacionalização dessa lei, dois pontos importantes a respeito dessa lei: o primeiro, em relação ao financiamento para saber se o financiamento é suficiente para bancar a conta para os cofres públicos. É um estudo que deve ser feito, mas a prefeitura ainda não fez. Segundo, é a natureza jurídica. É importante percebermos que nem todas as unidades de saúde fazem parte do sistema público de saúde. Vivemos em um sistema dual: o sistema público de um lado e o privado de outro. Então, é necessário sabermos as possibilidades jurídicas de obrigar a uma entidade privada que não tenha con-

trato com o SUS de ser obrigada a se submeter essa lei.

Elmano Férrer (PTB) - Temos uma assessoria jurídica e temos a coragem de cumprir a lei. A ninguém é assegurado o direito de intervir em uma instituição privada, razão pela qual temos que vetar algumas leis que, já se sabe, faltam alguma coisa. Como falta assessoria jurídica na Câmara para não encaminhar determinados projetos. Aqui não está em questão o lado humano, solidário e fraterno da lei, e sim um aspecto de natureza jurídica.

Wellington Dias (PT) - Essa lei mostra o

tamanho do desespero do vereador que está mais perto do eleitor e sabe como ninguém o desespero que vive a área da saúde. Acho que é isso que leva a busca de alternativas. O que vamos fazer é fazer funcionar o sistema pública de saúde, tendo o setor privado como complementar, fazer funcionar a prevenção, fazer funcionar o PSF, os núcleos de apoio a saúde da família, as unidades de pronto-atendimento descentralizadas nessas regiões, ter o SAMU nas 23 regiões. Ter uma rede hospitalar que funcione, seja credenciada, seja na rede pública. Valorizando os profissionais para depois cobrar. E ajudar na qualificação para que ele possa crescer.

Firmino Filho (PSDB) - Na questão da urgência, temos que avançar também com as AMAS (Atendimentos Médicos Ambulatoriais), que devem funcionar em horários alternativos. Se o trabalhador da [Vila] Irmã Dulce precisa levar o seu filho às 19h para atendimento, ele leva para onde? A unidade de atendimento do PSF está fechada porque funciona quando o trabalhador está trabalhando. É necessário que demos alternativas. As AMAS devem estar localizadas nessas regiões com clínicas pediatras, para atender em horários alternativos, obviamente eles tenham uma remuneração diferenciada para criar incentivos.

Plateia - O crescimento da violência urbana juntamente com a lotação dos hospitais vem aumentando os relatos de agressões a médicos e afastando os profissionais do serviço público. Qual é a proposta do candidato para melhorar a segurança dos hospitais municipais?

Elmano Férrer (Ptb): Quando nós tivermos um sistema de saúde funcionando de fato, como vai funcionar no próximo mandato do Elmano não vai haver violência. O que existe e é algo que devemos conversar depois, o prefeito com os médicos, pois nós temos problemas. Por exemplo, em Unidades Básicas de Saúde, principalmente nas hospitais, há falta de médico [que permanecem] nos plantões. Essa é uma questão que deve ser discutida com o SIMEPI, CRM-PI e ASPIMED, esse é o verso da medalha. Ora, tem sido um problema. Todos os diretores de hospitais pedem mais policiamento. Vejo muitas vezes a insegurança dos médicos, até mesmo médicos que foram admitidos em concurso.

Comentário Wellington Dias (PT) – Uma coisa é com o comandante da Polícia Militar. Outra coisa é o prefeito da cidade. Nós vamos implantar a guarda municipal para cuidar da parte específica, da estrutura própria do município, como prevê a constituição. Mais do que isso, nós vamos garantir as melhores condições de trabalho. Os médicos não aceitam ir para lugares onde não tenha agulha de sutura, onde não há condições de fazer o básico. Porque ele que vai ser responsável, muitas vezes, pela morte de alguém por falta de condições de atendimento.

Comentário de Firmino Filho - É importante esclarecer que a guarda municipal cuida somente do patrimônio público municipal. O que queremos é colocar em prática um projeto chamado Atividade Delegada, que já foi implantado em estados como São Paulo. O Policial Militar trabalha 24h e folga 48 e nesse intervalo faz algum bico. A ideia é que a prefeitura junto com o Governo do Estado crie uma gratificação e faça com que nesse tempo ele trabalhe em áreas que sejam prioritárias para a prefeitura, dentro de um plano municipal de segurança pública a ser realizado. Nesse plano a segurança nos hospitais, escolas será colocado como prioridade, portanto, essa é uma forma de nós liderarmos e ajudarmos com os conflitos que acontecem na nossa cidade. Essa é uma ideia que queremos colocar em prática.

Réplica de Elmano Férrer - Isso eu já fiz. Aliás, em abril nós assinamos um convenio com o governo do estado. Aliás, tudo o que você vai fazer eu já fiz. O SAMU foi implantado com o governo Lula e o estado ficou de repassar 40% para manutenção. O governador disse que ia fazer, mas não fez. Não tem repassado esses recursos para a prefeitura. Por isso que eu digo que deve haver mais ação e menos "falação" por parte do prefeito e do governador. O "véin" está só. Vou fazer uma revolução na saúde e na educação nessa capital.

Plateia - Qual o planejamento para melhorar a

qualidade do sistema de saúde de Teresina, identificando as causas e as soluções, políticas de assistência à saúde, competição baseada em valor?

Wellington Dias (PT) - Primeiro na gestão, escolhendo um gestor que tenha compromisso com a população, observando critérios técnicos de conhecimento sobre o tema, que é muito complexo. Segundo, fazer o acompanhamento da qualidade através de um programa de atenção à qualidade que o município nunca adenu. Água Branca é um dos municípios mais premiados do Brasil, porque consegue implantar os programas federais. Como e que Água Branca consegue e a capital do Piauí não? É assim que eu vejo. Ter aqui as condições de ter concurso, de ter a estrutura necessárias, ter o número de Unidades de Saúde da Família em quantidade suficiente, construir as UPAs. É isso que vai desobstruir o HUT e fazer funcionar a rede pública e privada, inclusive estimulando a descentralização da rede privada.

Comentário de Firmino Filho - É importante que possamos organizar a rede de urgência, a rede de atenção, o modelo como um todo. Então, ter um gestor específico para acompanhar toda essa evolução. Então vamos fortalecer o HUT e além das obras e realizações que vamos fazer nele, também vamos colocar uma gestão técnica sem influência política. Colocar uma rede de retaguarda ao HUT, os hospitais privados, os hospitais do Estado e filantrópicos vão ser apoiados. Vamos fortalecer nos bairros, construção das quatro UPAs e dois hospitais importantes que não tem condições de serem reformados deverão ser reconstruídos. Como o Hospital do Buenos Aires, incorporando, também, a ortopedia e o Hospital do Dirceu II, que está precisando de uma nova edificação. Entendemos que devemos inovar em termos de consultas eletivas, marcação de consultas e exames. Temos que descentralizar o Hospital Lineu Araújo, criando as "lineuzinhos", que são mais especializados, assim com também criar uma central de diagnóstico por imagem, coletar as imagens por unidade de saúde.

Comentário de Elmano Férrer - Administrar a cidade é cuidar das pessoas, desde a criança, o adolescente, o idoso. Temos que ter uma política para o idoso, já que estamos aumentando a expectativa de vida. Já estamos temos ações nesse sentido para as pessoas com deficiência, para as mulheres, para a saúde das crianças. Os dois já tiveram muita oportunidade de fazer e nós, nesses dois anos, já estamos conseguindo, porque estamos ouvindo os seguimentos da sociedade e as representações das comunidades.

Réplica de Wellington Dias - Eu quero dizer que nunca o PT teve oportunidade de administrar essa cidade, será a primeira vez. Segundo, o senhor não pode esquecer. esse aqui (Firmino) tem mais de 20 anos de carreira, o senhor está desde 2004, como vice-prefeito da cidade junto com o PSDB, não esqueça isso não, não esconda. Vamos fazer um plano que vai ficar na história, como fizemos no Estado. Tente imaginar como era a saúde no estado, em Oeiras, em Picos e vamos fazer também por Teresina.



Plateia - Porque até o momento apenas um obstetra no plantão das maternidades do município se há dois pediatras e dois médicos clínicos?

Wellington Dias (PT) - O que nós queremos é fazer diferente. É verdade que temos escassez de profissionais em algumas áreas e é por isso que o município vai fazer funcionar a escola do servidor, a escola de políticas públicas, da forma como fizemos no Governo do Estado, onde qualificamos 35 mil servidores, sendo aproximadamente seis mil da área da saúde. Agora de quantos pediatras precisamos? Quantos obstetras? Quantos precisamos? Temos que fazer concurso. É fato, existe excesso de gente que nem vai ao trabalho porque não tem onde ficar, não tem uma sala, não tem cadeira, nem computador e vira cabo eleitoral em uma hora dessas. Tem a necessidade de [realizar] concurso público, entrar pela porta da frente. É isso que precisa é isso que faz toda a diferença.

Comentário de Firmino Filho (PSDB) - nós queremos reformar toda a rede materno-infantil para definir o papel do PSF, para defini-lo melhor nesse processo, para definir o papel de cada uma das maternidades regional que temos. Com essa definição, aumentaremos sobremaneira a capacidade dessas maternidades de acolherem, de ter mais partos do que está acontecendo atualmente. Isso acontecendo, nós teremos condições de colocar mais obstetras em cada maternidade. É necessário para que os profissionais possam dividir suas dúvidas, trocar experiências e evitar riscos de acidentes por conta do cansaço por conta da pressão que existe nesse momento. Esse é o nosso compromisso com vocês, para sentar e debater toda a reforma da rede materno-infantil e aumentar a quantidade de UTIs, para que possamos avançar nesse setor.

Comentário de Elmano Férrer (PTB) - Essa é uma questão de gestão. Eu me orgulho de ter admitido 2.777 servidores da saúde em dois anos. Todos os dois, como prefeito e como vereador tiveram a oportunidade de avançar nessa área, mas não tiveram essa determinação. Queremos dizer que nós avançamos, não somos políticos profissionais, não disputamos eleições em dois e dois anos, somos servidores e é como servidor público que tenho a determinação.

Réplica de Wellington Dias (PTB) - também sou servidor, mas precisa ter compromisso e a determinação de fazer. Não é fácil. Tem que enfrentar muitas vezes, inclusive no seu lado, muita gente que não quer que se faça as mudanças. Ao mesmo tempo, é a partir da coragem de fazer o concurso público para todas as áreas, não só de obstetria. É isso que vai diminuir a sobrecarga, que vai permitir a regulação que vai permitir o sistema funcionar.





Plateia - Entra prefeito e sai prefeito e a gratificação para o médico do PSF nunca aumenta. Qual a sua posição a respeito quando assumir a prefeitura?

Comentário de Firmino Filho (PSDB) - É importante que possamos entender que o PSF faz parte de uma estratégia nacional. Portanto, os recursos relacionados com a gratificação são fixados através de parâmetros nacionais. Entendo que o fortalecimento do PSF é necessário, quando chegou às comunidades, onde não havia médicos. [Houve] uma grande contribuição na atenção aos idosos, às gestantes, às crianças, não temos dúvidas. Entendemos que agora é necessário revitalizar e levantar o PSF e uma das questões importantes é a remuneração. Entendemos que esse plano, que falamos no começo, é vital para alavancar o salário e aumentar a remuneração do médico da saúde da família, para que melhore a qualidade da prestação de serviço na comunidade. Estamos abertos para que dentro dessa negociação com o Sindicato venhamos colocar valores flexíveis em relação à gratificação do PSF, da mesma forma como a gratificação do SAMU e CAPS.

Comentário de Elmano Férrer (PTB) Eu como servidor público sempre tive a oportunidade de conversar com as categorias profissionais. Sempre recebi a todos na prefeitura, não só com a classe de médicos, mas com todas as categorias. A realidade é que é um trabalho que exige muito, não só do conhecimento da medicina, mas o deslocamento que o médico faz de casa em casa.

Comentário de Wellington Dias - Entra e sai prefeito e nada acontece, mas vai acontecer. O estado do Piauí tinha 35 mil pessoas que entrava e o governo demitia, entrava o outro e coloca os seus 12 mil com gratificações, a gente mudou isso. Por isso que o médico passou a ganhar 20 vezes mais. O que o plano nacional define e o piso não é o teto, o teto quem defini é o município. E nós temos condições de fazer isso, porque queremos inclusive cobrar mais. Tem gente que não precisa e está recebendo e tem gente que tá trabalhando e precisa de mais. Tenho o compromisso de aumentar a gratificação.

Réplica de Firmino Filho (PSDB) - Nosso compromisso é revitalizar e fortalecer o PSF. Entendemos que ele é fundamental e estratégico para que nós possamos consolidar o sonho da constituição de 88. É importante que possamos fortalecer gerencialmente as nossas Unidades Básicas de Saúde. É importante também que possamos trazer modelos de gestão baseados em planejamentos e resultados concretos, valorizando os profissionais através dos vencimentos e através de negociação para nova gratificação do PSF.

Convênios

Plateia - O que os candidatos acham dos convênios firmados atualmente entre a FMS e as faculdades particulares de medicina, que possuem médicos do PSF que são obrigados a dar aulas e acompanhar o aluno no internato de forma gratuita?

Elmano Férrer (PTB) - Eu creio que estudantes de todas as áreas devem ter a possibilidade de estágio ou ter bolsa na prefeitura, inclusive não consegui fazer. O tempo foi curto. Uma integração entre o poder público e as instituições de ensino superior e as universidades públicas estaduais e federais. O município é o campo para a prática. Não sei se na área do PSF pode ser feito, embora eu tenha defendido a tese da medicina coletiva e medicina comunitária. Essa é uma questão que tem que ser trabalhada.

Comentário de Wellington Dias (PT) - A impressão que dá é que o prefeito não sabe o que está acontecendo. Houve uma afirmação de que hoje a FMS é utilizada como laboratório prático para as aulas de algumas faculdades e os profissionais não são remunerados. Nós trabalhamos com a abertura da HU. Graças a deus que preparamos a UESPI e isso vai permitir que a UESPI possa tocar as outras unidades como Hospital Infantil, HGV e tantos outros, em que investimos no estado. Isso é fundamental para garantirmos atendimento.

Comentário de Firmino Filho (PSDB) - É importante que os jovens que estão entrando na medicina tenham um espaço em que possam aprender mais, queremos formar cada vez melhores médicos. Mas é importante que essas faculdades possam dar o contrapartida para a

FMS. Entendo que os médicos do PSF não têm a obrigação de participarem dessas aulas, pelo contrário, se existe essas aulas deve existir a remuneração para esse trabalho extra.

Réplica de Elmano Férrer (PTB) - Os dois já foram muita coisa, já tiveram muita oportunidade. São muito bons na falação, na enrolação, porque têm muita prática. Essa questão deve ser mais trabalhada, a questão de estágio, principalmente, com algumas faculdades particulares que têm problemas de estágio no HUT. Uma série de questões que devem ser trabalhadas com muita sinceridade.

Direito de resposta de Wellington Dias (PT) - Fama de enrolação não comporta na minha história por isso pedi o direito de resposta. Nós trabalhamos e podemos mostrar a mudança que teve nesse estado. Acredito no Deus e no povo e é isso que sustenta o minha campanha. Eu estou disposto a ser prefeito em 2013 e 2016. Temos que sair dessa mesmice, temos que mudar essa capital.

Direito de resposta de Firmino Filho - Estamos aqui reunidos para debater os problemas da nossa realidade na área da saúde, assim como também buscar propostas, alternativas, estabelecer nossas prioridades. Esse é um momento importante da eleição, no qual estamos ouvindo os médicos da nossa cidade. Queremos fazer isso de forma respeitosa, com embasamento técnico e propostas. Não estamos aqui para atacar o passado de ninguém. Como podemos construir alternativas na saúde pública de Teresina, como podemos avançar na PSF, na gestão dos hospitais, são questões que temos que trabalhar e não só ficar no proselitismo político.

HUT

Plateia - O aumento do número de veículos e conseqüentemente de acidentes tem aumentado exponencialmente a quantidade de pacientes nos hospitais públicos, principalmente no HUT. Contudo, a rede pública de saúde não tem recebido o apoio suficiente para atender a demanda que é cada vez maior. Como o senhor irá agir nessa situação?

Wellington Dias (PT) - Isso mostra como a mudança de uma área de saúde passa por outras áreas. Aumentou o número de pessoas sem capacete, aumentou o número de pessoas sem habilitação na cidade e aumentaram os acidentes. Uma cidade que não tem calçadas e ninguém consegue andar nessas calçadas dessa cidade. Se eu for lembrado como o prefeito das calçadas eu sentirei muito orgulho disso. Acessibilidade para o idoso, para o cadeirante, para que não tenha que andar pela rua porque não tem calçada. Cuidar do ciclista, do motociclista, integrando de verdade todo o sistema de transporte. Vamos apostar na descentralização nas 23 regiões, descentralizando as paradesobstruir o atendimento do HUT. Além disso, como gestor, vamos trabalhar no aumento das condições de atendimento de toda a rede.

Comentário de Firmino Filho (PSDB) - Temos que fortalecer a assistência, daí a necessidade de fortalecer o HUT, a rede de urgência e emergência e fortalecer com a reconstrução do Hospital do Buenos Aires e no Dirceu II. Devemos atuar também diante da fiscalização e da educação, não só em Teresina, que é a 52ª em termos de percentuais de acidentes de trânsito. Nós temos que andar no interior para que os prefeitos cumpram sua função. Fortalecer os hospitais regionais para que os pacientes não venham para Teresina de forma desnecessária. A STRANS deixa de funcionar no fim de semana, que é quando acontecem os acidentes, deve haver fiscalização neste período.



Comentário de Elmano Férrer (PTB) - Quando assumimos, nós criamos o Programa Salve Vidas junto com a Organização Mundial de Saúde. Considerando que o que existe no trânsito nas grandes cidades de todo o mundo é um problema de saúde pública. Nós fizemos um outro programa chamado Vivo no Trânsito, um trabalho de prevenção. Essa questão do HUT e dos Hospitais já foi muito discutido. Nós temos que fazer é educação no trânsito e trabalhar na prevenção, que é o que estamos fazendo.

Réplica de Wellington Dias (PT) - Tem que investir pesado na gestão, no momento que tudo funciona cada um tem que cumprir sua parte. Segundo, é realizando concurso para as áreas que há carência de profissionais. Cuidar não só na área do trânsito, vamos trabalhar com a vigilância sanitária, aqui tem problemas de afogamentos, incêndios. Vamos trabalhar as condições do Estado inteiro, a defesa civil junto com a guarda civil, de forma complementar aos bombeiros. Primeira evitar, não conseguiu? tem a rede funcionando.

Sobrecarga de trabalho

Plateia - Vários setores da saúde sofrem com a sobrecarga de trabalho, o que prejudica a qualidade dos atendimentos. Nos hospitais do município um só profissional chega a atender até 120 pacientes por dia. Outro exemplo são as maternidades que estão sempre superlotadas e com número reduzido de profissionais. Como o senhor irá lidar com esse problema?

Elmano Ferrer - Enquanto isso ocorre, no satélite, no mês passado, os anestesistas e cirurgiões fizeram 12 cirurgias em um mês, no Buenos Aires fizeram 40 cirurgias. Esses são problemas que temos que resolver. É um desafio, isso que peguei em minhas mãos. Eu só quero dizer aqui que não dá para responder a pergunta porque o problema é complexo. Questões como essas se arrastam ao longo de décadas. Nós temos problemas em determinadas especialidades como neurocirurgiões, apesar de termos 1.185 médicos na prefeitura.

Comentário de Wellington Dias (PT): Eu vou implantar a guarda municipal sim. Assim como o vigia de um banco cuida da segurança interna. Pode sim, a guarda municipal fazer essa atividade, inclusive colocando os policiais na rua, tendo a guarda municipal como complementar. Unidades Básicas de Saúde fechadas, é isso que tem que mudar, tem que fechar com mais profissionais com concurso público. Enquanto usar a saúde para empreguismo não vai funcionar.

Comentário de Firmino Filho (PSDB) - A resposta é sobre sobrecarga de trabalho, então vamos nos ater a ela. De fato, existem plantões com excessiva carga de trabalho. No final da administração do prefeito Silvio Mendes, nós duplicamos a quantidade de clínicos gerais e pediatras nos quatro maiores hospitais e desejamos fazer essa duplicação em outros hospitais da prefeitura para dar mais assistência à população e para que o médico não fique tão sobrecarregado, atendendo 80, 120

pacientes num único plantão. Queremos também, em relação aos obstetras, falar da necessidade que nós temos de redefinir todo esse nosso emprego da cidade. De um lado temos as maternidades ociosas e do outro lado a maternidade do estado congestionada. Nós temos que sentar com todos os técnicos para acabar com essa dualidade do setor. Temos que avançar reduzindo a sobrecarga de trabalho dos profissionais.

Réplica de Elmano Ferrer (PTB) - Isso é que é a realidade em função da carência de determinados profissionais, de determinados especialidades. As vezes é quase uma praxe fazer uma sobrecarga em caráter emergencial, gerando uma série de problemas para a gestão. Temos que convocar um profissional que não é do quadro, mas cumpri uma espécie de acordo com administração e com a fundação. Mas isso é uma questão de gestão e de planejamento, que nós estamos enfrentando essa questão.

Leitos e UTIs

Plateia - A atual estrutura física da rede hospitalar de Teresina é deficitária, mal equipada e não possui leitos suficiente para atender a demanda, principalmente, leitos de UTI. No cargo de prefeito como o senhor pretende resolver esse problema?

Comentário de Firmino Filho (PSDB) - Entendemos que essa deficiência da cidade vai ser enfrentada. Vamos aumentar em 20 leitos a quantidade de UTIs no HUT. É importante para desafogar as filas. Também expandir a quantidade de cirurgias realizadas no HUT. A FMS vai investir nas UTI no Hospital da Polícia, onde vamos colocar mais 10 leitos. Nós temos novas UTIs que deverão entrar em atividade no HGV, assim como também no HU. A questão da UTI é um problema generalizado no Brasil, mesmo colocando muitas UTIs não vamos resolver esta questão. Nós temos que melhorar a remuneração do setor privado para garantir a ampliação da oferta para o SUS.

Comentário de Elmano Ferrer (PTB) - Nós vamos fazer até dezembro mais 10 leitos de UTI no HUT, além de três salas cirúrgicas.

Comentário de Wellington Dias (PT) Vamos ter que redimensionar e não só construir mais UTIs, UTIs para quê? Quais as áreas que estamos precisando? Pois no momento em que descentralizarmos e fazer funcionar, certamente, nós temos lugares ociosos que vão deixar de existir. Priorizar o setor público em parceria com o setor privado. Olhar a política sobre drogas. Temos que ter áreas de desintoxicação, que é um desafio para a cidade.

Réplica de Firmino Filho - Em relação à saúde mental, gostaria de afirmar nosso compromisso com a colocação de um CAPS-Alcool e Drogas (AD) em cada uma das regiões da cidade. É necessário que esse atendimento ambulatorial possa estar mais disponível. Temos que avançar com a quantidade de leitos, garantindo pelo menos 50 leitos destinados à desintoxicação dos dependentes químicos. Temos que avançar com os centros de reabilitação e acolhimento com parcerias ou diretamente. Em relação aos CAPS tradicionais temos que avançar em relação ao CAPS II. É necessário chamar a comunidade científica para debater e colocar as situações concretas da população.

Promessas e planos

Durante as respostas, os candidatos apresentaram uma série de propostas que agora resumidos para você.

ELMANO FÉRRER

- ✓ Cumprir o Plano de Carreira Médica
- ✓ Fazer funcionar satisfatoriamente o sistema de marcação de consulta.
- ✓ Investir na qualificação continuada do profissional da medicina.
- ✓ Valorizar o médico
- ✓ Melhorar a Rede de Atenção Básica.
- ✓ Criar um centro de neurologia e neuro cardiologia.
- ✓ Melhorar a gestão do Sistema e aplicação de recursos.
- ✓ Levar mais segurança para os hospitais municipais.
- ✓ Promover ações de saúde para crianças, idosos, mulheres e deficientes.
- ✓ Viabilizar a abertura de estágios na prefeitura para estudantes de medicina.
- ✓ Investir na prevenção de acidentes e, assim, diminuir a superlotação das hospitais.
- ✓ Construir 10 leitos de UTI no HUT.

WELLINGTON DIAS

- ✓ Cumprir o Plano de Carreira Médica
- ✓ Condições de ascensão na carreira.
- ✓ Valorização do servidor médico.
- ✓ Reestruturar as Unidades Básicas de Saúde em todas as regiões.
- ✓ Construir 50 Unidades Básicas da Saúde por ano;
- ✓ Descentralizar o SAMU nas 23 regiões.
- ✓ Criar um programa de qualificação para os médicos.
- ✓ Realizar concursos públicos para as áreas carentes.
- ✓ Criar uma bolsa para qualificação.
- ✓ Investir mais no SUS.
- ✓ Ampliar os serviços públicos.
- ✓ Implantar a guarda municipal.
- ✓ Escolher o gestor da saúde através de critérios técnicos.
- ✓ Construir Unidades de Pronto Atendimento.
- ✓ Descentralizar a rede privada.



FIRMINO FILHO

- ✓ Respeitar o acordo salarial feito entre a prefeitura e as Entidades Médicas.
- ✓ Fazer reajustes anuais para todos os servidores da saúde, inclusive médicos.
- ✓ Valorização do profissional da saúde.
- ✓ Melhorar a gestão na capital.
- ✓ Criar uma secretaria para gerir a saúde.
- ✓ Resolver os problemas do sistema regulador de consultas.
- ✓ Investir mais na saúde da capital.
- ✓ Investir na qualificação dos médicos.
- ✓ Fortalecer o Programa de Saúde da Família (PSF)
- ✓ Ampliar o número de Unidades Básicas de Saúde.
- ✓ Melhorar o atendimento de alta complexidade, principalmente nas áreas de neurologia e oncologia.
- ✓ Fortalecer o sistema de urgência e emergência.
- ✓ Construir mais 80 leitos nos hospitais e 20 UTIs no HUT.
- ✓ Criar o projeto Atividade Delegada, para melhorar a segurança nos hospitais.

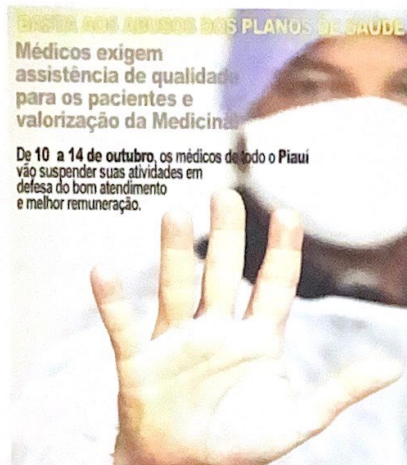
- ✓ Ampliar a rede de retaguarda do HUT.
- ✓ Construir 4 Unidades de Pronto Atendimento.
- ✓ Reconstruir os hospitais do Buenos Aires e Dirceu Arcoverde II.
- ✓ Descentralizar o Lineu Araújo.
- ✓ Criar uma central de diagnóstico por imagem, coletar as imagens por unidade de saúde.
- ✓ Reformar toda a rede materno-infantil.
- ✓ Aumentar a quantidade de UTIs nas maternidades.
- ✓ Revitalizar e fortalecer o PSF.
- ✓ Redefinir a presença de gestores e diretores das nossas Unidades Básicas de Saúde.
- ✓ Negociar os vencimentos e gratificações dos médicos.
- ✓ Criar espaços para complementar a aprendizagem dos estudantes de medicina.
- ✓ Construir mais 10 leitos de UTI no Hospital da Polícia.
- ✓ Criar um CAPS-AD em cada uma das regiões da cidade.

Em outubro, médicos deixam de atender planos de saúde por quatro dias

Contra abusos praticados pelas operadoras, médicos exigem assistência de melhor qualidade para os pacientes e valorização da Medicina

Após reunião da Comissão Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), ficou decidido que entre os dias 10 e 14 de outubro, todos os médicos credenciados juntos às operadoras e aos planos de saúde no Piauí garantirão apoio ao movimento nacional contra os abusos cometidos pelos planos e seguros de saúde. Seguindo a orientação das entidades médicas nacionais (AMB, CFM e Fenam), somente os casos de urgência e emergência não serão afetados. Os pacientes previamente agendados serão atendidos em nova data.

Além de reajuste nos honorários, os médicos pedem o fim da interferência antiética das operadoras na relação médico-paciente. Também reivindicam a inserção, nos contratos, de índices e periodicidade de reajustes – por meio da negociação coletiva pelas entidades médicas – e a fixação de outros critérios de contratualização.



Médicos exigem assistência de qualidade para os pacientes e valorização da Medicina

De 10 a 14 de outubro, os médicos de todo o Piauí vão suspender suas atividades em defesa do bom atendimento e melhor remuneração.

Saiba mais

Conheça os cinco pontos da pauta de reivindicação da categoria médica:

1. Reajuste dos honorários de consultas e outros procedimentos, tendo como referência a CBHPM.
2. Inserção nos contratos de critério de reajuste, com índices definidos e periodicidade, por meio de negociação coletiva
3. Inserção nos contratos de critérios de descredenciamento.
4. Resposta da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), por meio de normativa, à proposta de contratualização, encaminhada pelas entidades médicas.
5. Fim da intervenção antiética na autonomia da relação médico-paciente.

Nova diretoria da Fenam toma posse em Brasília

A presidente do SIMEPI, Lúcia Santos, assumiu no dia 16 de agosto em Brasília, o cargo de diretora de Formação e Relações Sindicais na nova diretoria da Federação Nacional dos Médicos (FENAM) para o Biênio 2013/2014.

A nova gestão, em atividade desde o dia 1º de julho, é formada por 36 diretores, que firmaram compromissos claros e objetivos com os médicos brasileiros.

O potiguar, Geraldo Ferreira Filho, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte, é o novo presidente da FENAM. Eleito por unanimidade, o novo presidente substitui Cid Carvalhaes, que assumiu a entidade em 2010.

Em seu primeiro discurso, Geraldo Ferreira Filho elencou as principais bandeiras dessa nova gestão, que irão influenciar bastante os rumos da saúde no Piauí. "Vamos lutar por uma formação de qualidade nas faculdades, pelo controle na abertura indiscriminada de escolas, residência em quantidade para os formandos, mercado de trabalho com um piso adequado, uma carreira com evolução e ascensão profissional, serviços de saúde que permitam o uso de nossos conhecimentos de forma ética e científica para o melhor da população. Defenderemos a regulamentação da medicina como uma defesa da sociedade, e o Sistema Único de Saúde como uma conquista da sociedade brasileira," destacou Ferreira.



NOVOS RUMOS DA SAÚDE

A presidente do Sindicato dos Médicos do Piauí (SIMEPI), Lúcia Santos, participou no dia 30 de setembro, na sede da FENAM, juntamente com outros representantes sindicais de 14 estados brasileiros, da reunião que traçou os novos rumos para o movimento médico em todo o Brasil.

Os principais tópicos discutidos foram:

Luta contra a precarização do trabalho médico:

Foi decidido intensificar as fiscalizações no setor privado e público e tornar ação judicial quando for preciso. Carteiras de trabalho assinadas e o respeito aos direitos do trabalhador serão

cobrados dos empregadores. Será elaborado um Fórum Nacional para incentivar os sindicatos a assumirem o processo.

-EBSERH:

É entendido que a EBSERH afronta a legislação e não traz melhoria para a saúde pública. Os médicos são a favor de carreira e concurso. Através de encontros com os assessores jurídicos pretende-se desenvolver uma Ação Direta de Inconstitucionalidade.

Manifestações no dia 7 de setembro:

Foi proposto que os sindicatos realizassem manifestações no dia 7 de setembro em defesa da saúde pública. Segundo os dirigentes, a saúde está violada e não há independência dessa forma. Caminhadas e até mesmo faixas foram citados como exem-

plio.
Comissão de Direitos Humanos:

Será formada uma Comissão para percorrer urgência e emergência dos hospitais para que se possa elaborar um parecer que defenda o verdadeiro trabalho para uma saúde de qualidade. O processo deve ter uma função crescente na FENAM e a ideia é que seja desenvolvida uma campanha nacional que defenda os direitos humanos do paciente, envolvendo todas as entidades.

A lei 12.702 e as negociações de reajustes dos médicos federais, o Projeto de Lei de Iniciativa Popular que destina mais recursos para a saúde, o Exame de Ordem, a Saúde Suplementar e curso de formação sindical também fizeram parte da pauta.



DIA DO MÉDICO

FESTA DOS MÉDICOS SERÁ COMEMORADA COM ATRAÇÃO NACIONAL

O Sindicato dos Médicos do Piauí (SIMEPI) com o apoio da Associação Piauiense de Medicina (ASPIMED) está organizando uma grande festa para comemorar o Dia do Médico. O evento buscar unir toda a categoria no dia 18 de outubro, véspera de feriado, a partir das 22 horas, na Cookies Eventos.

Cheio de charme e estilo, o tema da festa será o tango e a animação ficará por conta da atração nacional Tânia Alves e a Banda Tamoio. Para participar, o médico precisa apenas pegar o convite exibível que estará à disposição na sede do SIMEPI a partir do dia 8 de outubro. Na ocasião da festa será sorteado um carro para os médicos presentes.

Participe dessa grande confraternização!

Festa dos Médicos:
Noite especial no Dr. Tango com o Show da Tânia Alves
 Dia 18/10/2012 a partir das 22h
 Cookies Eventos

SIMEPI
 Sindicato dos Médicos do Piauí

CARTÃO ASSOCIATIVO

Tendo em vista o total conforto dos nossos associados, o SIMEPI está sempre em busca dos melhores serviços para oferecer. Por isso, o mês de outubro já começa com novidades.

BLUE TREE TOWERS
RIO POTY - TERESINA
4009-4009
vendas.riopoty@blue-tree.com.br
Avenida Marechal Castelo Branco, 555 - Ilhotas - Teresina-PI



Confira as novas empresas parceiras do SIMEPI e aproveite os descontos!

GRÁFICA FREIRE

GRÁFICA FREIRE
Telefone: 3222-8427
grafica_freire@hotmail.com
Rua Des. Pires de Castro, 1161 / Norte.

Ateliermix
DUM@ND copodante

ATELIERMIX TERESINA
ateliermixteresina@gmail.com
Rua Anfrísio Lobão, 2018 - Jôquei - Teresina-PI.

UZZU
Vestir bem é viver melhor.

UZZU
(86) 3221-4872 / 9917-2930
lojauzzo@gmail.com
Endereço: Rua Bugija Britto, 1557, Horto Florestal - Teresina/PI

LAVANDERIA TERESINA

GRÁFICA FREIRE
Telefone: 3222-8427
grafica_freire@hotmail.com
Rua Des. Pires de Castro, 1161 / Norte.

PARCEIROS QUE VOCÊ JÁ CONHECE

- BANCORBRÁS
- TAM
- TAM CARGO
- ACQUABIANCO
- ÓTICAS CAROL
- 5ASec
- VIA PERSONAL
- TEC LIFE
- PRA LIMPAR
- SESC

Filie-se ao SIMEPI

O Sindicato dos Médicos está de portas abertas para receber você. Com a sua participação, o sindicato ganha força na luta em defesa da categoria. Preencha sua ficha de inscrição na sede do SIMEPI, localizada na **Rua Paissandu, nº 1665. Centro. De segunda a sexta, das 8 às 18 horas.**

SERVIÇOS OFERECIDOS PELO SIMEPI

- Assessoria Jurídica
- Assessoria de Imprensa
- Curso de Inglês
- Convênio com Seguradora de Carros
- Assessoria Contábil
- Convênio com Seguradora de Vida
- Convênio com a UNIMED - Plano de Saúde

SERVIÇOS CONTÁBIL

A Assessoria Contábil do SIMEPI está disponível para a classe médica e oferece, dentre outros, os seguintes serviços:

- Abertura de empresas;
- Escrituração contábil, fiscal e setor pessoal;
- Elaboração do livro caixa;
- Elaboração da declaração de imposto de

renda;

- Orientação e emissão das contribuições e tributos.

A Assessoria Contábil do SIMEPI faz um acompanhamento personalizado, pois dispõe de um profissional exclusivo em sua sede, pronto para lhe atender.

UNICRED

Unimed
 Teresina | 2107.8000